

## **ANOSMIA E DISGEUSIA ASSOCIADAS À COVID-19.**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**ELIAS; Mariana Araújo Lima <sup>1</sup>, BLANCO; Felipe Barros <sup>2</sup>, CASTRO; Melina Fernandes <sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia de Covid-19, que se instaurou nos últimos meses, envolve impactos ainda pouco sabidos na morbidade e na mortalidade dos pacientes. Atualmente, acredita-se que até 60% dos indivíduos acometidos pela doença apresentam alterações de olfato e, em alguns casos, associada a mudanças no paladar, sendo registrados casos de perda total desses sentidos a curto e médio prazo. Além de quadros de anosmia e disgeusia, 10% desses pacientes referem disfunções olfativas qualitativas, como parosmia ou fantosmia, o que gera curiosidade perante a comunidade científica sobre as correlações entre a infecção causada pelo Sars-Cov-2 e a perda sensorial. Todavia, os mecanismos fisiopatológicos envolvidos no acometimento olfativo ainda não são claramente elucidados, sendo vasta a literatura com estudos sugestivos para isso. Ademais, ainda são dúbias as teorias sobre a redução do paladar na doença, avaliando-se a possibilidade da anosmia e da disgeusia serem alterações associadas a um mesmo mecanismo fisiopatológico. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo unir os principais estudos existentes nas grandes plataformas de busca (PubMed, Scielo e Google Acadêmicos) sobre os mecanismos fisiopatológicos da anosmia e disgeusia relacionados à Covid-19 em uma revisão bibliográfica não sistemática. Assim, durante a pesquisa por hipóteses científicas associadas ao tema, encontram-se estudos que avaliam o acometimento dos receptores ACE2, de células de sustentação do epitélio nasal, de células sensoriais olfativas, de neurônios do bulbo olfativo e mudanças na constituição do muco nasal. Dentre as hipóteses supracitadas, atualmente a teoria que aparenta demonstrar melhor evidência científica baseia-se no comprometimento das células da mucosa oral e nasal que apresentam receptores para a Enzima Conversora da Angiotensina 2 (ECA2), onde há ligação da proteína viral Spike. Porém, é fulcral salientar, que, apesar da diversidade de hipóteses e testes em animais comprovando algumas delas, o exato mecanismo fisiopatológico envolvido na perda sensorial do olfato e do paladar ainda não é claro na comunidade científica. Portanto, percebe-se a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas no tema para o entendimento fisiopatológico da anosmia e disgeusia associada à Covid-19, o que, por ventura, pode contribuir para o entendimento do prognóstico desses pacientes e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas que possibilitem o retorno sensorial.

**PALAVRAS-CHAVE:** anosmia, covid-19, disgeusia, parosmia, SARS-CoV-2

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB), marianaalelias@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), feliblanco@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), melfernandesc@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade de Brasília (UnB), marianaalelias@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), felibblanco@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário de Brasília (UnICEUB), melfernandesc@gmail.com